

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO POPULAR NA CONSOLIDAÇÃO DE EMPREENHIMENTOS SOLIDÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DA COOPERTAN

THE CONTRIBUTION OF POPULAR EDUCATION IN THE CONSOLIDATION OF SOLIDARITY ENTERPRISES: A CASE STUDY OF COOPERTAN

Recebido em: 10/04/2024

Aceito em: 30/08/2024

Publicado em: 04/09/2024

Evelyn Oliveira Cardoso Santos¹ 
Universidade do Estado de Mato Grosso

Sandro Benedito Sguarezi² 
Universidade do Estado de Mato Grosso

Douglas Alexandre de C. Castrillon Jr³ 
Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Sonia Aparecida Beato Ximenes de Melo⁴ 
Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: Este estudo examina o papel da Educação Popular na promoção da autonomia dos catadores da COOPERTAN, uma cooperativa de materiais recicláveis em Tangará da Serra, MT. A Educação Popular, baseada nos princípios de participação e emancipação, é uma abordagem fundamental para fortalecer Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), como a COOPERTAN, enfrentando desafios burocráticos e promovendo a autogestão. A pesquisa enfoca a contabilidade como ferramenta essencial para a consolidação desses empreendimentos, reconhecendo a importância da transparência e do planejamento financeiro para a gestão eficaz. Por meio de uma abordagem metodológica qualitativa, utilizando o software Iramuteq para análise de dados, o estudo destaca a interseção entre Educação Popular, Economia Solidária e cooperativismo. As análises revelam os desafios e oportunidades encontrados no processo de formação contábil da COOPERTAN, destacando a necessidade de metodologias educacionais inclusivas e adaptadas às necessidades dos EES. Em suma, o estudo enfatiza a importância da Educação Popular como uma ferramenta transformadora para capacitar os catadores e fortalecer a autonomia e a eficácia dos empreendimentos solidários.

Palavras-chave: Educação Popular; Cooperativismo Autogestionário; Contabilidade.

Abstract: This study examines the role of Popular Education in promoting the autonomy of COOPERTAN's waste pickers, a recycling materials cooperative in Tangará da Serra, MT. Popular Education, based on principles of participation and empowerment, is a key approach to strengthening Solidarity Economy Enterprises (SEE), such as COOPERTAN, by addressing bureaucratic challenges and fostering self-management. The research focuses on accounting as an essential tool for consolidating these enterprises, recognizing the importance of transparency and financial planning for effective management. Through a qualitative methodological approach, using the Iramuteq

¹ Mestra em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, MT. E-mail: oliveira.evelyn@unemat.br

² Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP. Vinculado ao Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu). E-mail: sandrosguarezi@unemat.br

³ Doutor em Administração com ênfase no agronegócio e seus aspectos socioambientais no Programa de Pós Graduação em Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGAD/UFMS). E-mail: douglasjunior@secitec.mt.gov.br

⁴ Doutora em Ciências Ambientais pela Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: melo.sonia@unemat.br

software for data analysis, the study highlights the intersection of Popular Education, Solidarity Economy, and cooperativism. The analyses reveal the challenges and opportunities encountered in COOPERTAN's accounting training process, emphasizing the need for inclusive educational methodologies tailored to the needs of SEE. In summary, the study emphasizes the importance of Popular Education as a transformative tool to empower waste pickers and strengthen the autonomy and effectiveness of solidarity enterprises.

Keyword: Popular Education; Self-managed Cooperativism; Accounting

INTRODUÇÃO

A gestão da educação é um dos pilares fundamentais das políticas públicas voltadas para o desenvolvimento social e humano. No entanto, muitas vezes, os modelos tradicionais de gestão podem não ser suficientes para garantir uma formação de qualidade e inclusiva para todos (DE OLIVEIRA; PAULA SILVA, 2024). Nesse contexto, a Educação Popular emerge como uma abordagem inovadora e transformadora, que coloca a participação, a autonomia e emancipação do indivíduo no centro do processo educativo (FREIRE, 1997).

Os Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), segundo Gaiger (2013), são uma alternativa de produção e se encontram em um processo de superação à sociedade capitalista, na busca de oferecer uma resposta para o desemprego estrutural, para promover a sustentabilidade social, econômica e ambiental, a partir de uma visão diferenciada do trabalho e do uso dos recursos naturais das relações sociais vigentes.

Dowbor (2020) oferece uma análise perspicaz sobre a dinâmica do capitalismo financeiro, destacando seus impactos na vida das pessoas, como a volatilidade da especulação financeira e a crescente concentração de riqueza. No contexto brasileiro pós-2016, a aliança entre capitalismo e Estado tornou-se ainda mais evidente, promovendo a exploração dos trabalhadores e a privatização de recursos. Diante desse cenário, a organização dos trabalhadores se torna crucial, e a Autogestão emerge como uma alternativa, enraizada nos princípios da Revolução Industrial. Ou seja, mais do que nunca se faz necessária a organização dos trabalhadores, e o trabalho associado pela Autogestão é uma alternativa que surgiu no seio do nascimento da Revolução Industrial e precisa ser retomado. Para isso, é indispensável a Educação Popular, uma vez que, compreender esse desmonte, compreender a aliança que existe entre Estado e o capital é essencial para que os trabalhadores se conscientizem da importância de unirem-se para criar seu próprio trabalho, por meio do Cooperativismo Autogestionário.

A Educação Popular, segundo Freire (2013), por sua vez, apresenta um conjunto de metodologias que oportunizam a organização do trabalho associado e a geração de renda e trabalho mais digna. Assim, o objeto de estudo dessa pesquisa abarca a contabilidade como ferramenta na consolidação de empreendimentos, em um *locus* específico, a Cooperativa de

Produção de Material Reciclável de Tangará da Serra (COOPERTAN). E, nela, os/as Catadores/as representados por suas lideranças, técnicos da Incubadora de Organizações Coletivas Autogeridas, Solidárias e Sustentáveis (IOCASS) e o contador da cooperativa.

Impulsionado por valores como a igualdade, equidade, justiça social, liberdade e democracia, para Pinho (2004), o cooperativismo encaminha suas atividades em caráter social e econômico, de modo a proporcionar uma reprodução ampliada da vida. Na percepção de Schneider (2012), sem esses valores, o cooperativismo se torna fútil, pois se desconecta dos ideais Rochdaleanos e Owenistas que os fundaram. A crescente organização de cooperativas e associações têm ajudado a situar os/as Catadores/as nos debates públicos que os/as afetam diretamente (RIBEIRO *et al.*, 2021) e também, a pautar a agenda política para assuntos que envolvam questões referentes às políticas públicas de trabalho, inclusão social, ordenamento urbano e meio ambiente.

Para que se possa constituir uma cooperativa, faz-se necessário um processo que auxilia no direcionamento dos cooperados, pois de acordo com alguns pesquisadores, como Gediel e Mello (2016), Lima (2010) e Senger e Sguarezi (2010), a burocracia é grande e estressante, considerando que a maioria das pessoas, às vezes, não possuem intimidade com o processo.

Gediel e Mello (2016), com base nos dados do último mapeamento realizado pelo SIES, acreditam que a desproporção quantitativa entre as formas de organização dos EES, sendo a cooperativa uma das menos utilizadas para regularização, esteja relacionada com às questões jurídicas, contábeis e burocráticas, as quais as pessoas não têm familiaridade. Para o âmbito legal/contábil do cooperativismo é complexo, e quando se trata de pessoas leigas, isso acaba se tornando um grande desafio (DE OLIVEIRA; PAULA SILVA, 2024).

A COOPERTAN é resultado de um processo de resistência e de lutas, podendo ser considerada um dos empreendimentos exemplos no campo do cooperativismo solidário no estado de Mato Grosso, pelo trabalho que vem realizando há 15 anos, na cidade de Tangará da Serra-MT. A COOPERTAN está organizada pelos princípios da Economia Solidária (ES) e pelos princípios do cooperativismo e é incubada pela IOCASS desde a sua criação

Nesse contexto, considerando essa proposição formativa dada pela Educação Popular e pela ES, é preciso evidenciar as competências necessárias para que se alcance a autonomia. Essa ação é concebida por meio da autogestão nos EES que possuem em seu núcleo, a participação, e permite a discussão dos assuntos inerentes às necessidades.

Tiriba e Fischer (2013) sustentam a ideia de que a produção associada é a principal escola para o aprendizado da Autogestão do trabalho e da vida social, ou seja, as vivências culturais, políticas e existenciais deixam marcas e saberes nos indivíduos e que coletivamente vivenciam modos de ser, produzir e se reproduzir culturalmente e socialmente. Partindo dessas vivências, vão se construindo novas saberes e práticas que conseqüentemente geram novos grupos e instituições (FORTUNA, 2023). Ao modo que, se considera as vivências dos trabalhadores nesse processo, as autoras alegam se constituir também os saberes do Trabalho Associado.

Para o desenvolvimento da ES, é necessário que os EES façam uso das ferramentas, tecnologias sociais e informações de forma adequada, para que possam oferecer eficiência e sustentabilidade ao empreendimento. A contabilidade, segundo De Oliveira e Paula Silva (2024), por meio de ferramentas que auxiliam na transparência, no controle e no fornecimento de informações para tomada de decisão, assume um papel relevante, por possibilitar aos/às associados/das que permitem acompanhar os atos e fatos do empreendimento. Além disso, permitem explicar e planejar situações de natureza econômico-financeira para a devida administração dos recursos, processos de prestação de contas e, principalmente, por auxiliar na efetividade da Autogestão.

Assim, há a necessidade, então, de que o sujeito participe e se organize, para que apreenda os conceitos e, conseqüentemente, difunda-os. Frise-se que esse processo ocorre através da Educação Popular. De maneira dialógica e participativa, a Autogestão torna os EES um centro formativo, em que os/as trabalhadores/as, a partir dos erros e acertos, vão se estruturando em busca de um trabalho mais satisfatório.

A dificuldade nas interpretações e no desenvolvimento de informações contábeis é um desafio, de acordo com os autores Almeida (2006), Baptista (2017), Nascimento (2016) e Tiriba (2007), os empreendimentos possuem como obstáculo para um bom gerenciamento o uso da contabilidade. Diante dessas situações, surgem demandas em que se destacam a transparência de procedimentos contábeis e as metodologias na aplicabilidade da contabilidade, que podem ser dialogados a partir das necessidades dos EES.

Partindo desta compreensão e do campo teórico estudado, esta pesquisa propõe problematizar a realidade dos EES, na ótica da contabilidade; de modo especial, uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis. Diante desse cenário e das problemáticas apresentadas, o problema de pesquisa desta investigação se dá com base na seguinte pergunta

de partida: Quais os limites e possibilidades encontradas no processo de formação referente a gesto contábil da COOPERTAN?

Tendo como ponto de partida a premissa de que os EES possuem demandas com relação à gestão contábil (ALMEIDA *et al.*, 2022; BAPTISTA, 2017; TIRIBA, 2007), este artigo tem como propósito analisar como a Educação Popular pode contribuir para a promoção da autonomia na gestão de EES, explorando dimensões que se entrelaçam com a autogestão. Essas dimensões englobam aspectos relacionados à educação popular e a ES.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva, estudo de caso, fundamentado na pesquisa participante, pesquisa documental, utilizando questionários semiestruturados e entrevistas em profundidade. Os dados coletados foram processados por meio da análise lexicográfica básica, apoiada no software *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), que permite os processamentos e análises estatísticas textuais.

Os dados coletados foram gravados e, posteriormente, transcritos e analisados a partir do método de análise de conteúdo. Essa análise consiste em examinar os dados com vistas a alcançar derivações organizadas de um material qualitativo ou quantitativo, a fim de relacionar ideias categóricas a partir do conteúdo (BARDIN, 2016). Por meio da análise de conteúdo, é possível descrever sistematicamente conteúdo das comunicações, refletir a interação conceitual dos dados coletados, bem como suas relações (ROUDGARD, 2011). Dessa maneira, a análise de conteúdo permitiu organizar os dados coletados (entrevistas, diário de campos, documentos do EES com base em categorias da própria temática.

De acordo com Bardin (2016), as técnicas para o desenvolvimento de tal processo de análise consistem em três etapas, sendo elas: a) pré-análise; essa etapa é a fase de organização e direcionamento da busca dos documentos; b) exploração do material, nessa fase de exploração, acontece a categorização do conteúdo a ser analisado. Tal ação pode ser realizada de forma manual ou com suporte de software estatístico; e c) inferência e interpretação dos dados, etapa em que é definida a interpretação dos dados. Considerando essas etapas, a análise desta pesquisa foi realizada utilizando-se o software gratuito de análise de IRAMUTEQ. A escolha do software ocorreu em razão da eficiência de suas funções e acessibilidade ao pesquisador. Ainda, tendo em vista que permitiu processamentos e análises estatísticas textuais

produzidas através da Classificação Hierárquica Descendente (CHD); e Análise de Similitude (CAMARGO; JUSTO, 2016).

Ainda, nesta pesquisa, utilizou-se, na etapa de pré-análise, leitura em caráter flutuante de documentos que referenciam os programas ligados ao EES, leis, decretos, atas de constituição, artigos e demais trabalhos que envolvam levantamento documental, a fim de constituir o corpus da pesquisa, que, segundo Bardin (2016), é o conjunto de documentos a serem analisados. Frise-se que sempre levando em conta as principais regras citadas por Bardin (2016), tais como a homogeneidade e pertinência.

Realizou-se também a transcrição de áudios gravados nas entrevistas, bem como leitura dinâmica, que, pela contundente relação com os dados, atendeu à regra de exaustividade. Na etapa de Exploração do Material, o corpus textual foi codificado e categorizado de modo que, nele, fossem incluídas as linhas de comando que estariam subordinadas às linhas elementares, as quais dividem o texto em cluster para que o software pudesse fazer outros processamentos.

Para esta investigação, os pesquisadores foram a campo com perguntas direcionadoras, objetivos e categorias de análises já definidos a partir do referencial bibliográfico sobre a temática e do conhecimento da gestão democrática e da transparência nos EES. O Quadro 1 apresenta uma síntese da pesquisa, com o objetivo de evidenciar a trajetória percorrida.

Quadro 1- Síntese da Pesquisa.

Síntese da Pesquisa				
Problema:	Quais os limites e as possibilidades encontradas no processo de formação referente à gestão contábil na COOPERTAN.			
Objetivo Geral:	Analisar como a Educação Popular pode contribuir para a promoção da autonomia na gestão da educação em EES			
Objetivos Específicos:	Conceitos (temas associados aos objetivos)	Principais Referências	Instrumentos de coleta de dados	Categorias Analíticas
Caracterizar o perfil socioeconômico dos associados da COOPERTAN	Educação Popular - Trabalho Associado - Autogestão - Incubação no processo formativo	Freire (1977; 2013); Gaiger (2013); Sies (2013); Tiriba (2007); Zart (2006)	Questionários SIPES- UNEMAT/NEC OMT-IOCASS Pessoa Jurídica e Física;	Educação Popular: formação e apropriação do conhecimento
Identificar os limites e possibilidades encontradas no processo de formação referente à gestão contábil na COOPERTAN;	2. Economia Solidária 1.1 Empreendimentos Econômicos Solidários 1.2 Cooperativismo Autogestionário	Gaiger (2013); Pinho (2004); Sguarezi (2019; 2020); Zart (2006).	Pesquisa bibliográfica, levantamento documental, atas de constituição	Cooperativismo autogestionário

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

É importante salientar que as atividades de campo foram realizadas após 28 de junho de 2020, sempre com a autorização prévia dos participantes, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, conforme o CAAE 33492120.1.0000.5166 e Parecer: N°. 4.121.356 do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso (CEP-UNEMAT).

PROCESSAMENTO DOS DADOS

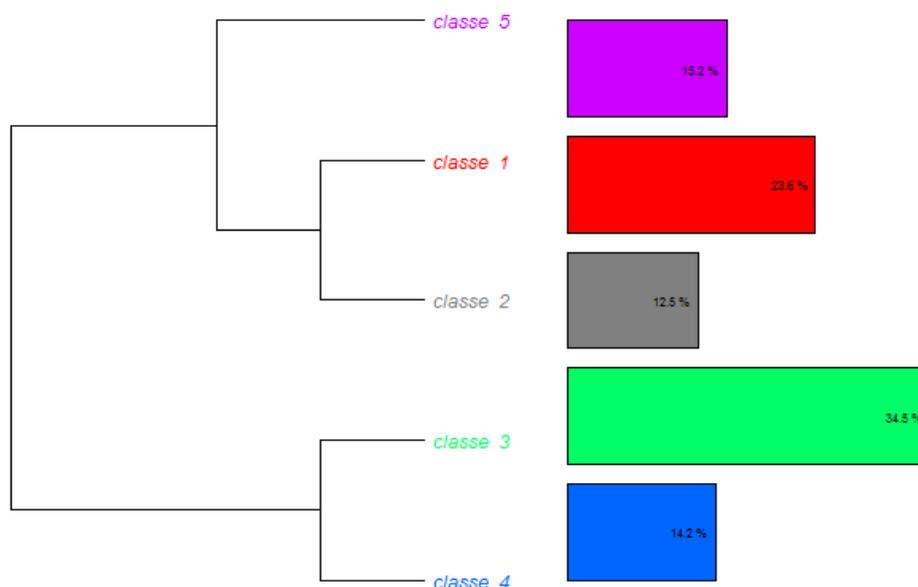
A partir das entrevistas transcritas das falas dos participantes, foi elaborado um corpus (unificado), requisito do software IRAMUTEQ. A apreciação dos resultados, por sua vez, ocorreu através da análise lexical (OLIVEIRA, 2008), que resultou em um total de 17.891 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 1.803 palavras distintas (ou formas) e 801 palavras com uma única ocorrência (hápax), ou seja, que se repetiram uma única vez.

A sistematização dos dados ocorreu a partir do processamento dos resumos das pesquisas no software Iramuteq, pela ferramenta Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Para tal, o Iramuteq opera cortes automáticos nos textos, os quais denomina segmentos de texto, que são compostos, em média, por 40 palavras cada.

Com a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), as 8 (oito) entrevistas realizadas resultaram em 773 segmentos de texto (ST), que representa as divisões feitas pelo software para processar a análise, através do Método Reinert, que, por sua vez, produz classes a partir da proximidade entre termos. Dos ST gerados, houve aproveitamento de 657, o que corresponde a 84,99% de retenção. Ressalta-se que, de acordo (CAMARGO; JUSTO, 2016), o aproveitamento do corpus deve ser de, no mínimo, 75%, o percentual de retenção do corpus deste estudo é considerado representativo.

A partir da CHD derivada do processamento das 8 entrevistas, o conteúdo processado gerou cinco classes: Classe 1, com 155 segmentos de textos (23,59%); Classe 2, com 82 segmentos de textos (12,48%); Classe 3, com 227 segmentos de textos (34,55%); Classe 4, com 93 segmentos de textos (14,2%); Classe 5, com 100 segmentos de textos (15,22%). Esses dados estão expostos no dendrograma (Figura 1), gerado pelo IRAMUTEQ, e apresenta o modo como se relacionam as quatro classes e as principais palavras elencadas como representativas de cada classe.

Figura 1 - Dendograma classificação Hierárquica Descendente.

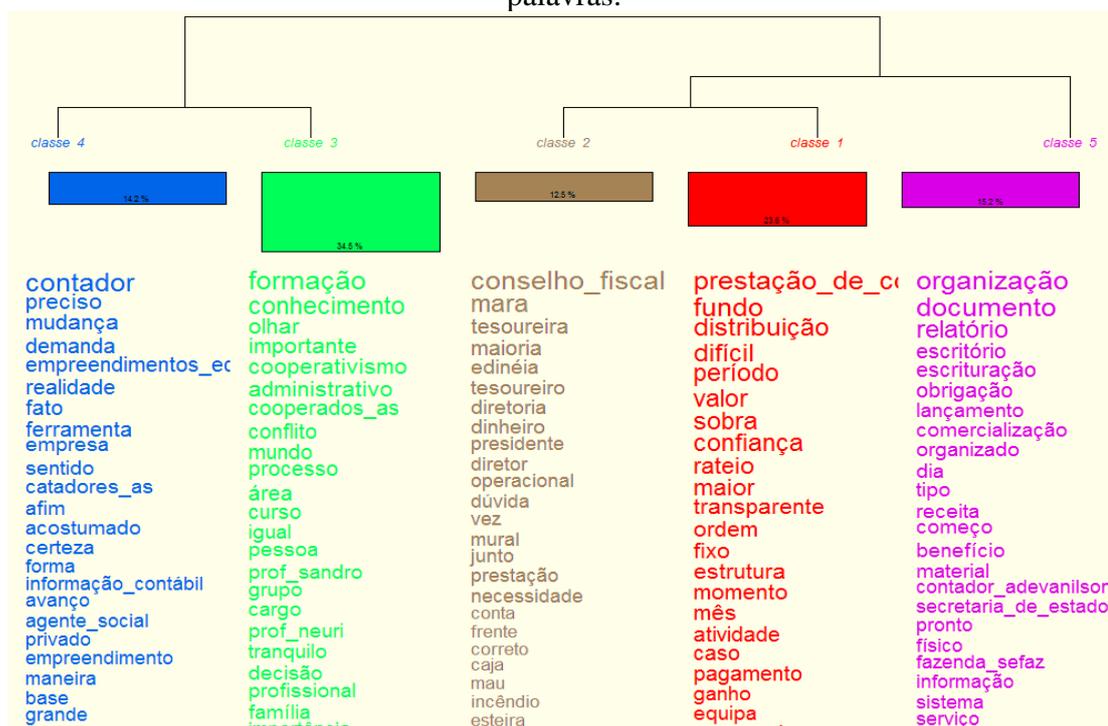


Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Em um primeiro momento, o corpus foi dividido em dois *subcorpus*, separando a classe 5 do restante do material. Em um segundo momento, o *subcorpus* maior foi dividido, originando a classe 1 e a classe 2. Em um terceiro momento, há outra partição gerando a classe 3 e a classe 4. A classificação (CHD) parou aqui, pois as 5 (cinco) classes demonstraram-se compostas de unidades de segmentos de texto com vocabulário semelhante.

O dendograma da Figura 2 apresenta, dentro de cada classe, os conjuntos de palavras relacionadas, o que nos possibilita, a partir destas expressões, atribuir título às classes. Partindo da direita para esquerda, temos a classe 5, na cor lilás, sendo a mais independente, trazendo expressões que contextualizam a “organização administrativa” da cooperativa; a partir da classe 5, houve uma subdivisão, a qual resultou entre a classe 1, à esquerda da Figura 2, na cor vermelha, com palavras que contextualizam o “cooperativismo autogestionário” e a classe 2, na cor marrom, reunindo expressões que evidenciam a “governança” na cooperativa; vinculadas a essas classes, tem-se a classe 4, na cor azul, com expressões que estão ligadas às “demandas contábeis” e a classe 3, representada pela cor verde reunindo elementos que contextualizam a “Formação/Educação”.

Figura 2 – Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente com suas respectivas palavras.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Nesse contexto, considerando-se a base teórica empírica desta pesquisa, optou-se por categorizar analiticamente os dados a partir de três categorias provenientes da discussão teórica e do desenvolvimento da investigação, conforme exposto no Quadro 2, as quais serão discutidas nas subseções a seguir.

Quadro 2 - Categorias de Análise

Classes	Categoria Analítica	Fontes
1 Cooperativismo Autogestionário 2 Governança 5 Organização administrativa	Cooperativismo autogestionário	Almeida (2006); Gaiger (2013); Marconato (2020); Pinho (1966); Pinho (2004); Pontes Jr e Ostern (2004); Sguarezi (2020); Ximenes Melo (2019).
3 Formação/Educação 4 Demandas contábeis	Educação Popular: do apropriação do conhecimento	Almeida (2016); Baptista (2017); Caçado (2004); Freire (1997; 2013); Fortuna (2023); Gaiger (2013); Tiriba (2007).

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

A seguir é apresentada a análise de cada classe gerada pelo Iramuteq, de modo a caracterizar a o problema de pesquisa e sugerir possibilidades para a pesquisa.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Localizada no município de Tangará da Serra/MT, a Cooperativa de Produção de Material Reciclável de Tangará da Serra – COOPERTAN, foi fundada em julho de 2007 (SENGER; SGUAREZI, 2010). A atual sede, apresentada na Fotografia 1, conta inclusive com uma área específica em que está alocado o refeitório (área para alimentação), bem como área para descanso, formação e outras atividades desenvolvidas junto aos cooperados. Destaca-se que o EES iniciou a cooperativa com 22 sócios e atualmente conta com 54 sócios, assim, um acréscimo de aproximadamente 145%. Ao considerar a renda média inicial de cada Catador/a, neste caso, R\$ 1.100,00 (quando a COOPERTAN foi criada era em torno de um salário-mínimo⁵) e a realidade do ano de 2020, quando cada Catador/a ganhava em média R\$ 1.716,88, percebe-se que, em termos de renda, houve um acréscimo de 56%. Desse modo, demonstra-se que a coleta seletiva operada pela COOPERTAN garantiu a inclusão socioprodutiva e minimizou a exclusão/marginalização, visto que retirou os Catadores/as da marginalidade social e da invisibilidade, desenvolvendo educação ambiental à comunidade e afirmando o conceito de ser um EES sustentável, justo e autogestionário (SGUAREZI *et al.*, 2018).

Fotografia 1 - Sede da COOPERTAN.

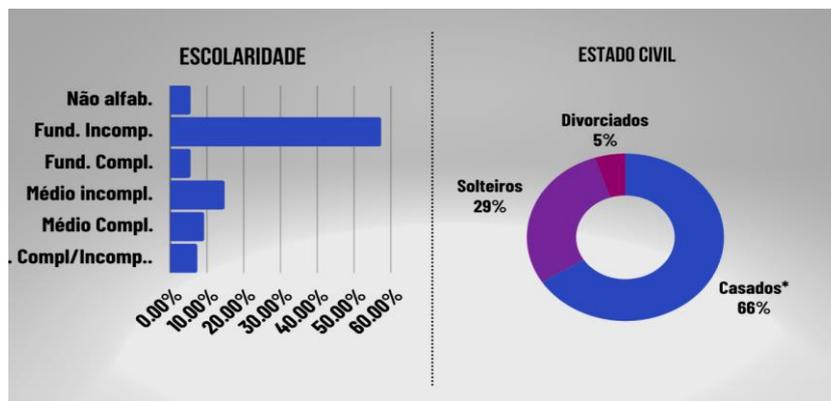


Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Arquivo da COOPERTAN, 2021.

⁵ Valores atualizado em 01 de ago. 2021

Dos 54 Cooperados/as, foi possível identificar que a cada dez Cooperados/as, seis não possuem ensino fundamental completo, além disso, acerca do estado civil, há um número maior de casados entre os/as Catadores/as,⁶ como observado nas Figuras 3 e 4.

Figura 3 - Escolaridade e estado civil dos Catadores/as da COOPERTAN.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Arquivo da COOPERTAN, 2021.

Figura 4 - Diagnóstico organizacional da COOPERTAN.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em Arquivo da COOPERTAN, 2021.

De acordo com Sguarezi *et al.* (2018), o empreendimento atinge diversas dimensões da inovação social, as quais estão presentes desde o contexto da constituição da cooperativa, sua trajetória e desenvolvimento, bem como seu diálogo com a inclusão socioprodutiva de Catadores/as através da prática da coleta seletiva. Essa inovação social ocorre na relação da COOPERTAN com outras instituições, com seus cooperados e entre eles, e avança em um diálogo muito forte com o conceito e a *práxis* da Tecnologia Social.

⁶ Nessa questão, incluiu-se nessas as respostas: amasiados, união estável.

Pode-se inferir que a COOPERTAN passou pelos pressupostos básicos exigidos nas quatro fases da elaboração a implantação da Tecnologia Social. Que todas as fases foram plenamente cumpridas e que também tornou possível a articulação entre governo, administração, especialistas e organizações sociais.

O empreendimento é considerado como referência para outros empreendimentos do ramo de cooperativismo autogestionário solidário, tanto da coleta seletiva quanto nas demais áreas da ES e Autogestão, pois estabelece diálogos, trocas de experiências e vivências com eles, atuando no fortalecimento de redes, no debate de políticas públicas voltadas à reciclagem, ES e demais pautas consideradas relevantes pelo seu coletivo (XIMENES MELO, 2019).

EDUCAÇÃO POPULAR: FORMAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO

A abordagem da Educação Popular na formação e apropriação do conhecimento pelos cooperados da COOPERTAN revela um processo rico e dinâmico, fundamentado na participação coletiva e na construção compartilhada do saber.

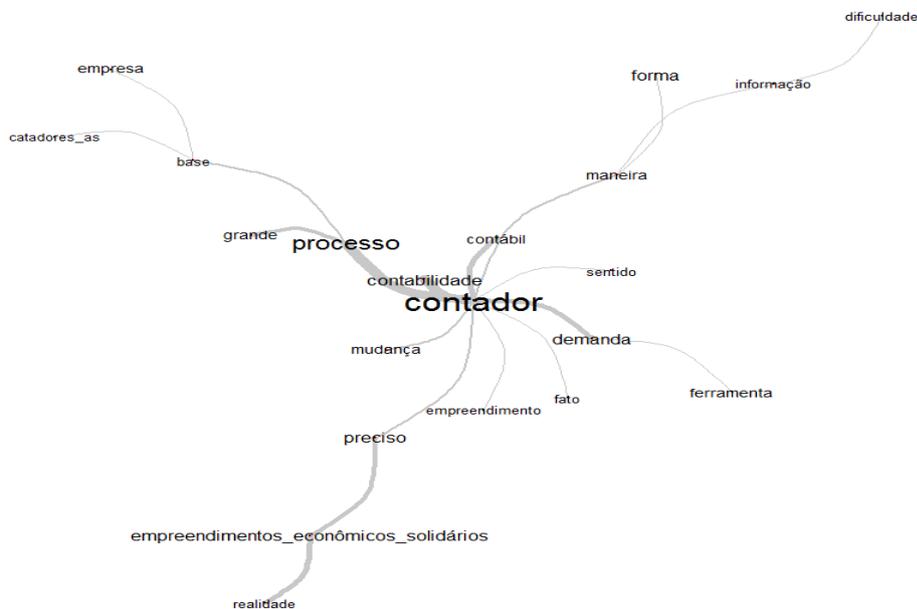
A análise inicial da apropriação de conhecimentos contábeis pelos cooperados da COOPERTAN revela a importância do processo formativo. A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) destaca, nas classes 4 (demandas contábeis) e 3 (formação/educação) termos relacionados à contabilidade e à formação dos cooperados, mostrando como a contabilidade foi reconhecida como ferramenta para decisões coletivas. Enfrentar obstáculos na aplicação da contabilidade foi crucial, dada a influência das normas e marcos legais capitalistas. Para os cooperados, compreender o campo de exame contábil é um esforço adicional em formação.

Os entrevistados destacaram que o contador da cooperativa tinha experiência principalmente com empresas voltadas para a lucratividade, o que resultou em uma abordagem contábil tradicional. Isso ressaltou a necessidade de uma troca de conhecimentos entre o contador e os cooperados, que se adaptarão melhor à realidade específica da COOPERTAN. Essa interação educativa ocorre de forma colaborativa, demonstrando o que Zart (2009) conceitua como ciência científico-tecnológica.

Quando realizada a árvore de similitude da classe Demandas Contábeis (Figura 5), é possível notar que a palavra Contador possui maior destaque e forte associação desta a vocábulos como *contabilidade*, *processo* e *demanda*. Esse vocábulo vem indicando o processo em três esferas, na visão dos entrevistados, sendo os processos contábeis relacionados ao

contador, os processos administrativos relacionados à gestão da cooperativa, os processos educacionais ligados à formação do profissional contábil e dos sócios da COOPERTAN.

Figura 5 - Árvore de similitude da classe Demandas Contábeis.



Fonte: Software Iramuteq, dados da pesquisa (2021)

Essa realidade se confirma quando observadas as contextualizações das demandas contábeis para os EES, seus limites relacionados ao marco regulatório para esses empreendimentos (ALMEIDA, 2006; MARCONATO, 2020; PONTES JR, OSTERN, 2004) e com relação à formação do profissional contábil. Além disso, as falas dos entrevistados destacam a importância da formação do profissional contábil nesse contexto específico.

É uma situação de aridez, é árido, tem contador que não gosta de lidar com cooperativa porque tem que aprender de novo, além disso, interpretar o que tem de legislação para aplicar no empreendimento, porque não tem nada específico. Por isso, eles [contadores/escritórios de contabilidade] preferem lidar com as empresas do capital (Professora/Técnica Ana Maria).

Não tinha trabalhado com nenhum tipo de cooperativa, deixei bem claro na época, não sabia nada, mas me dispus a conhecer, porque assim no começo eu não cobrava o serviço, tivemos dificuldades, mas fomos aprendendo (Contador Adevanilson)

Os catadores possuem dificuldade de interpretar algumas informações parece que eles invertem as informações, é preciso cuidar com o que fala, a forma que fala (Cooperada Mara).

Segundo Almeida (2006), um dos desafios do uso da contabilidade nos EES é fazer com que os associados compreendam e se apoderem do controle e passem a evidenciar as mutações patrimoniais das entidades por meio das técnicas contábeis.

Analisando as expressões na classe "formação", constatou-se que o processo de formação dos Catadores/as da COOPERTAN teve um impacto positivo, evidenciado tanto pelos resultados da pesquisa quanto pelas mudanças na vida desses trabalhadores/as. Além disso, ao observar a frequência das ocorrências dos segmentos textuais, observe que eles adquiriram, ao menos em nível básico, conhecimentos contábeis durante esse processo:

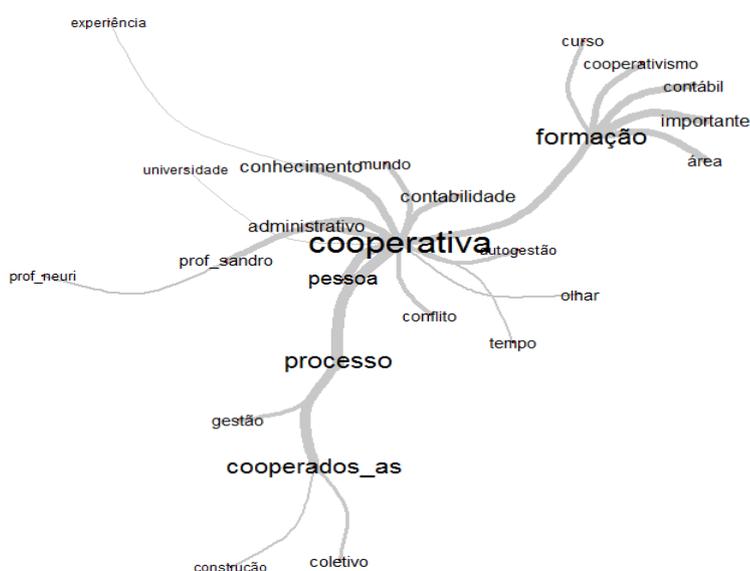
Então eu fui aprendendo muito a contabilidade nessa época para o conselho_fiscal como conhecimento financeiro da cooperativa eu acho que os cursos de formação prático (Cooperado Elvandro).

Ah foi fazendo aprendendo no dia a dia seria importante para a cooperativa formação na área de logística relação interpessoal engenharia de produção contabilidade e administrativo (Cooperada Mikaele).

Não tivemos formação não que eu me lembre fomos fazendo e aprendendo adquirindo experiência tivemos apenas de cooperativismo associativismo que a incubadora fez com a UNEMAT (Cooperada Silvana).

Na árvore de similitude (Figura 6), da classe *Formação*, percebe-se maior destaque no vocábulo *cooperativa*. Desse modo, observa-se a associação desta com expressões como *processo*, *cooperados_as* e *formação*. Verifica-se que há um elo bastante forte entre a “*cooperativa*” e a “*formação*”, assim como os “*cooperados*”.

Figura 6 - Árvore de similitude classe Formação.



Fonte: Software Iramuteq, dados da pesquisa (2021)

Esse contexto evidencia que o processo de formação dos Catadores/as da COOPERTAN ocorreu por meio da *cooperativa*, em um *processo* no qual os cooperados *construíram* coletivamente o conhecimento contábil, por meio das *experiências* vivenciadas no trabalho associado:

Sempre digo que eu tenho um pensamento contábil antes e depois da COOPERTAN, do NECOMT trabalhar com a autogestão. [...] Quando entrei era meio complicado, porque a cooperativa não tinha nem computador para fazer essas partes contábil, fazia tudo lá no NUPES na sala do professor Neuri, e até que começou estruturar tudo e começa fazer tudo aqui dentro e mandar a parte burocrática para o escritório de contabilidade. Mas foi tudo engatinhando aos poucos até chegar como está hoje, que bem melhor por sina” (Cooperada Mikaela).

Não tivemos formação não que eu me lembre fomos fazendo e aprendendo adquirindo experiência tivemos apenas de cooperativismo associativismo que a incubadora fez com a UNEMAT (Cooperada Silvana).

A análise ressalta também a relevância da formação dos cooperados no que tange à contabilidade e à administração da cooperativa. A ausência de uma formação específica em contabilidade representou um desafio significativo para os cooperados, especialmente devido ao baixo nível de escolaridade de muitos deles. Contudo, ao longo do tempo, os cooperados foram adquirindo conhecimentos práticos por meio da experiência acumulada e de cursos de capacitação oferecidos pela universidade e pela incubadora. Essa formação revelou-se essencial para que os cooperados possam compreender e incorporar as práticas contábeis fáceis para uma gestão eficiente da cooperativa.

Vale ressaltar que essa apropriação foi construída coletivamente, através de processo de educação emancipatória (FREIRE, 1997). Diferentemente do emprego na empresa capitalista, evidencia-se que o trabalho associado na COOPERTAN, como uma ação educacional com propósito emancipatório é crucial, sendo um processo que, possibilitou aos cooperados não apenas acesso ao conhecimento elitizado, mas também o desenvolvimento de novos saberes, oferecendo autonomia e criar condições para que sejam sujeitos de suas próprias histórias (FORTUNA, 2023).

A colaboração entre a universidade, a incubadora e os próprios cooperados foi essencial para o sucesso do processo formativo. Por meio de parcerias e apoio mútuo, os desafios foram superados e os cooperados foram capacitados para assumir autonomamente a administração e a contabilidade da cooperativa. Esse processo demonstra o potencial da Educação Popular como

uma ferramenta de empoderamento e transformação social, capacitando os indivíduos para enfrentarem os desafios e construir coletivamente um futuro mais justo e sustentável.

A Incubadora de Organizações Coletivas Autogeridas, Solidárias e Sustentáveis (IOCASS) promoveu formações ligadas à administração e autogestão, atendendo às necessidades dos cooperados na aquisição desses conhecimentos para administrar a cooperativa. Destaca-se também a importância da integração institucional nesse processo de formação dos associados da COOPERTAN:

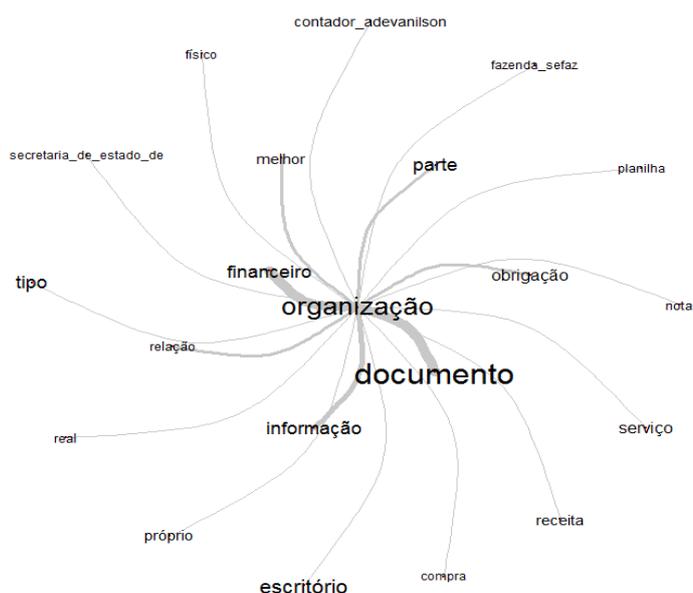
[...] esse processo de gestão envolvia tanto a universidade quanto alguns parceiros, como a prefeitura, algumas secretarias da cidade, os próprios clientes da cooperativa então foi um trabalho duro (Técnica Mayla).

Se a universidade e o poder público não estivessem juntos no processo [incubação] também, seria complicado. E é importante que cada entidade esteja em seu lugar. Em 2010, a incubadora deu uma afastada, e a cooperativa caiu em dívida. Ou seja, a importância do acompanhamento (Técnico Neuri).

[...] as universidades através das incubadoras têm realizado um papel importantíssimo auxiliando os catadores nesse processo participativo na gestão dos empreendimentos econômicos solidários é de suma importância a formação na autogestão (Professora/Técnica Mayla).

Observamos agora a análise de similitude da classe *Organização Administrativa*, a partir da palavra *organização*:

Figura 7 - Análise de similitude da palavra organização.



Fonte: Software Iramuteq, dados da pesquisa (2021)

Por meio da análise de similitude (Figura 7), observa-se a importância da *organização* administrativa na COOPERTAN, especialmente no que diz respeito à gestão documental para fins fiscais e financeiros. A falta de organização inicialmente enfrentada pela cooperativa resolvida em desafios, principalmente devido à inexperiência dos cooperados em lidar com processos e documentos contábeis e administrativos. Essa falta de organização interna dificultou o trabalho do contador, levando a atrasos no cumprimento das obrigações fiscais e consequentes prejuízos. Assim, a implementação de práticas organizacionais eficientes tornou-se crucial para garantir o controle e registro adequados das transações da cooperativa:

Eles tinham uma dificuldade muito grande, não sei hoje, mas até onde sei tinham muita dificuldade com a organização de documentos, porque para poder fazer a escrituração, eu necessito de documentos organizados não qualquer tipo de documento (Contador Adevanilson).

Era desorganizado o âmbito administrativo da cooperativa, então contador Adevanilson cobrava muito a organização deles porque sempre faltava documentos, papéis (Professor/Técnico Neuri).

Ao adotar práticas de administração e contabilidade, a COOPERTAN busca fortalecer sua governança, alinhando-se ao conceito da educação popular e aos princípios do cooperativismo:

Para fazer essa parte contábil, fazia tudo lá no NUPES na sala do professor Neuri⁷, e até que começou estruturar tudo e começa fazer tudo aqui dentro e mandar a parte burocrática para o escritório de contabilidade (Cooperada Mikaela).

A gente para fechar a contabilidade da cooperativa fazíamos um trabalho junto com a domínio contabilidade e a própria prefeitura, através do NUPES Núcleo de economia solidária e a universidade da Unemat através da parceria e ajuda da professora Ana Maria (Cooperado Elvandro).

*Eles são independentes já, a Mara liga apenas para tirar dúvidas, geralmente eles têm a solução, mas conversam comigo e o Sandro para ver a melhor **decisão** ser tomada as vezes [...] A **prestação de contas** era feita no papel pardo, e então eles iam anotando e discutindo, hoje em dia eles tem programa, e isso facilita bastante a prestação de contas, realizam nas assembleias, com data show (Técnico Neuri).*

Esse processo participativo e autogerido não apenas fortalece o controle interno democrático, mas também promove a autonomia dos trabalhadores e da cooperativa,

⁷ O professor Neuri Elieser Senger é historiador, professor da Rede Pública Municipal. Entre 2005 e 2007 foi aluno da primeira Pós-Graduação em Economia Solidária do país ofertada pelo Núcleo UNEMAT/UNITRABALHO-NECOMT em parceria com a Prefeitura Municipal de Tangará da Serra-MT. Desde 2005 é voluntário no NECOMT/GDRS-IOCASS onde exerce o papel de formador em Economia Solidária. Entre 2010 e 2020 foi coordenador do Núcleo de Políticas para a Economia Solidária no município.

destacando-se pela governança diferenciada e pela independência em relação às influências externas:

Apreendi ser mais solidária, ter mais empatia com o próximo, trabalhar em equipe, eu sempre fui muito fechada, sozinha sabe. Mas aprendi ter essa visão do coletivo equipe, a cooperativa me trouxe essas coisas. Pois eu trabalhava em empresa privada (Cooperada Mikaela).

Ninguém mande em mim! essa é a melhor parte. Se você faz sua parte ninguém chama sua atenção, aqui na cooperativa é autogestão né, então tem que ter responsabilidade, e a gente tem liberdade para falar (Cooperada Cleia)

Para os cooperados, o conhecimento adquirido em relação à contabilidade ocorreu através de um processo de formação, que vai além da cooperativa enquanto personalidade jurídica, visto que se direciona para as pessoas que a constituem, articulando trabalho e educação, corroborando a reconstrução de saberes daqueles indivíduos, confirmado assim a ideia de Fortuna (2023), de fazer com que os sujeitos descubram seus universos juntos, compreendem as suas realidades, tematizam e problematizam os paradigmas educativos e sociais em vista da possibilidade iminente de superação da opressão e se posicionam como cidadãos conscientes, provocando assim a transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, com este trabalho, analisar como a Educação Popular pode contribuir para a promoção da autonomia na gestão por parte dos/as Trabalhadores/as sócios/as da COOPERTAN, no processo de Autogestão da cooperativa, pois o desenvolvimento da Economia Solidária exige dos Empreendimentos Econômicos Solidários que eles se apropriem de maneira correta das ferramentas, tecnologias sociais e informações que possam oferecer eficiência e sustentabilidade ao empreendimento.

Diante do exposto, fica evidente que a Educação Popular pode desempenhar um papel fundamental na promoção da autonomia e do acolhimento na gestão da educação. Ao valorizar a participação, a diversidade e o diálogo, ela contribui para a construção de ambientes mais democráticos, inclusivos e humanizados. No entanto, é importante ressaltar que a efetivação desses princípios requer o engajamento de todos os atores envolvidos no processo educativo, bem como a implementação de políticas públicas que incentivem e valorizem práticas formativas inovadoras e transformadoras.

Observou-se que a não familiaridade dos cooperados com a organização de processos e documentos contábeis e administrativos/financeiros atuou como um dos limites que impediram

o uso da contabilidade como ferramenta para autogestão, para auxiliar na transparência, controle e fornecimento de informações para tomada de decisão, no início da administração da COOPERTAN. A ausência de um marco regulatório específico para cooperativas autogestionárias e a carência de contadores capacitados para atuar nesse contexto também são obstáculos significativos. Além disso, o baixo nível de escolaridade dos catadores e a falta de investimentos em formação técnica contribuem para limitar o desenvolvimento da cooperativa.

A participação desses trabalhadores no processo da gestão contábil ocorre no momento em que eles se apropriam do trabalho associado e se identificam como gestores do empreendimento. Os exercícios da participação e da Autogestão tornam-se processos pedagógicos que levam ao empoderamento e à autonomia dos trabalhadores e da cooperativa, dialogando com o 4º princípio do cooperativismo: Autonomia e independência. Com isso, considera-se a estrutura organizativa da COOPERTAN como autogestionária, pois ela reflete os princípios da ES e do cooperativismo.

A inclusão socioproductiva, que transforma catadores que, antes eram explorados pelo capital, em membros de uma cooperativa autogestionária, já demonstrou resultados positivos, como o aumento da renda, inclusão social e a criação de novos postos de trabalho. A partir da Educação Popular, os processos contábeis e administrativos tornaram-se acessíveis e compreensíveis, o desenvolvimento e organização da cooperativa foram melhorando. Desse modo, o nível de transparência nos processos de gestão pode aumentar, resultando no fortalecimento do empreendimento e contribuindo para maior efetividade da autogestão.

Além disso, a formação técnica e política oferecida pela incubadora e outras iniciativas permitiu o acesso à educação formal e a construção de saberes e conhecimentos científicos. Não basta idealizar uma nova cultura do trabalho ou uma cultura popular baseada no trabalho participativo e solidário. Mais do que nunca, é preciso aprender a construí-la, materializá-la no dia a dia da produção, e isso perpassa processos de formação e Educação Popular que levem os trabalhadores a se apropriarem de conhecimentos que conduzam à sua emancipação, ao seu empoderamento.

Foi possível, ainda, perceber que há pouca ou quase nenhuma experiência no Brasil que possa ser reaplicada nas incubadoras, no que tange ao tratamento contábil das cooperativas autogestionárias incubadas. Dessa forma, destaca-se a necessidade da pesquisa nesse tema, uma vez que a contabilidade pode e deve ser utilizada nos EES como ferramenta de auxílio e suporte,

fornecendo informações de cunho fiscal, econômico, financeiro e social, que sejam úteis nos processos de Autogestão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. C. R. *et al.* Fortalecendo empreendimentos econômicos solidários. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL. SEURS, 4., 2022, Chapecó, **Anais [...].** 2022. Chapecó, UFFS, 2022.

ALMEIDA, E. A. **Contabilidade e autogestão:** um estudo sobre a dimensão contábil nos processos de autogestão dos empreendimentos de Economia Solidária. 2006. 136 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo/USP, São Paulo, 2006.

BAPTISTA, M. T. **A relação entre accountability e fundraising na economia social.** 2017. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) - Instituto Universitário de Lisboa – Portugal. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Trad. Luíz Antero Reto, Augusto Pinheiro. 70. ed. São Paulo, 2016.

CAMARGO, B. V; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software IRAMUTEQ.** 2016. Disponível em: [http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial IRaMuTeQ em portugues_17.03.2016.pdf](http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/Tutorial_IRaMuTeQ_em_portugues_17.03.2016.pdf). Acesso em: 22 jan. 2024

DOS SANTOS DE OLIVEIRA, A. P.; DE PAULA SILVA, S. L. Contabilidade popular: diálogos insurgentes de uma construção em rede [Anna Carla Ferreira Silva; Bárbara Luandy Freitas de Souza; Flávia Almeida Pita; Maria Luiza D. A. Barbosa Matheus Sehn Korting, orgs.]. **Revista Trabalho Necessário**, v. 22, n. 47, p. 01-06, 22 fev. 2024.

DOWBOR, L. **O capitalismo se desloca:** novas arquiteturas sociais. São Paulo: Edições Sesc, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FORTUNA, V. A pedagogia freireana: um diálogo sobre a liberdade. *Revista Diálogo Educacional*, 2023, 23.79: 1479-1490.

GAIGER, L. I. A economia solidária e a revitalização do paradigma cooperativo. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 28, n. 82, p. 211-228, 2013

GEDIEL, J. A. P.; DE MELLO, L. E. Paradoxos da autonomia precária: legislação cooperativista e trabalho. **Revista da Faculdade de Direito UFPR**, v. 61, n. 1, p. 193-218, 2016.

LIMA, A. M. de. **Análise da transição do trabalho individual para o trabalho coletivo em cooperativas de reciclagem de resíduos:** um estudo de caso da COOPERTAN de Tangará da Serra-MT. 2010. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

MARCONATTO, D. *et al.* The governance of solidarity economy organizations and their impact on community: a configurational approach. **International Review of Applied Economics**, v. 34, n. 5, p. 626-649, 2020.

NASCIMENTO, L. M. F. **O ensino contábil para Empreendimentos Econômicos Solidários:** um estudo na Incubadora Social da Universidade Federal de Goiás. 2016. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: <http://doi:10.11606/D.96.2016.tde-12072016-105451>.

OLIVEIRA, D. C. de. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. **Rev. enferm. UERJ**, p. 569-576, 2008.

PINHO, D. B. **O cooperativismo no Brasil:** da vertente pioneira à vertente solidária. Editora Saraiva, 2004.

PONTES JR, O. S. OSTERNE, F. J. W. **Orientação básica para organização de empreendimentos econômicos solidários de autogestão (EES Cooperativas).** Universidade Federal do Ceará/UFC, Fortaleza-CE, 2004.

RIBEIRO, M. A. ALCANTARA, L. C. M; SAMPAIO, C. A. C.; SGUAREZI, S. B. Coleta seletiva no Brasil: uma análise bibliométrica de 2000 a 2021. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e265101522851-e265101522851, 2021.

SCHNEIDER, J. O. A doutrina do cooperativismo: análise do alcance, do sentido e da atualidade dos seus valores, princípios e normas nos tempos atuais. **Cadernos Gestão Social**, v. 3, n. 2, p. 251-273, 2012.

SENGER, N. E; SGUAREZI, S. B. Autogestão: histórico da organização coletiva do trabalho na Coopertan. **Territórios e Fronteiras**, v. 3, n. 2, p. 212-227, 2010.

SGUAREZI, S. B.; MELO, S. A. B. X.; SILVA, J. J.; FROEHLICH, A. G. Inovação social em uma cooperativa de Catadores/as em Tangará da Serra/MT. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.9, n.4, p.268-284, 2018.

SGUAREZI, S. B. *et al.* Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários e a cultura da solidariedade: experiências de autogestão na Amfruvale. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 42867-42885, 2020.

SGUAREZI, S. B; DUTTON, A. P; MARTINS, E. C. Educação popular e trabalho associado num programa de pós-graduação stricto sensu em educação-nível mestrado no interior do brasil: um diálogo necessário. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 30, n. 2, p. 131-152, 2019.

TIRIBA, L. Educação popular e pedagogia(s) da produção associada. **Cadernos CEDES**, v. 27, n. 71, p. 85–98, jan. 2007.

TIRIBA, L; FISCHER, M. C. B. Aprender e ensinar a autogestão: espaços/tempo do trabalho de produzir a vida associativamente. **Perspectiva**, v. 31, n. 2, p. 527-551, 2013.

XIMENES MELO, S. A. B *et al.* Políticas públicas: coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos em Tangará da Serra/MT – Brasil. *In.* SQUIREZI, Sandro Benedito. Org. **Ambiente e sociedade no Brasil central: diálogos interdisciplinares e desenvolvimento regional**. São Leopoldo: Oikos; Cáceres: Editora UNEMAT, 2019. p. 86-103.

ZART, L. L. Dimensões formativas para a construção de práticas sociais relativa ao cooperativismo solidário. *In.* **Educação e sócio economia solidária**. Orgs. ZART, Laudemir Luiz; DOS SANTOS, Josivaldo Constantino Cáceres-MT: Editora Unemat, 2006.